

Indicador de Demanda por Crédito e Investimento do Micro e Pequeno Empresário

Abril 2017

Sistema CNDL

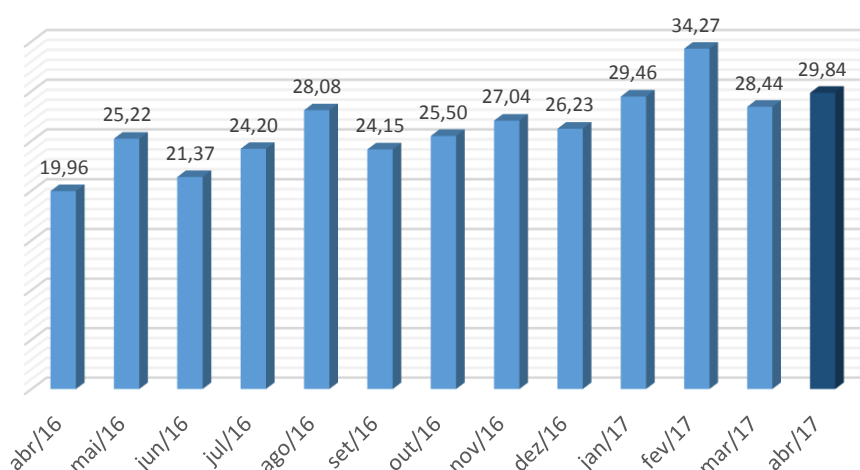


Indicador de Propensão a Investir

Micro e pequenos empresários seguem cautelosos quanto a investir nas empresas

A intenção das pequenas empresas de realizar investimentos permanece baixa. É o que mostra o Indicador de Propensão a Investir do Micro e Pequeno Empresário, apurado pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Em abril de 2017, o Indicador alcançou 29,8 pontos, ligeiramente acima dos 28,4 pontos registrados no mês anterior. Em termos percentuais, a variação foi de 4,9%. Apesar da alta, por distar da marca dos 100 pontos, o resultado mostra que há pouco interesse desses empresários em empregar recursos na expansão ou melhoria do próprio negócio.

Indicador de Propensão a Investir



Em termos percentuais, **64,6% dos empresários afirmaram que não pretendem investir**. A recusa ao investimento guarda relação com a crise, mas não só. Quatro em cada dez dos que não pretendem fazer investimentos (43,1%) dizem não ver necessidade. Além desses, 26,3% dizem que não investirão porque o país ainda não saiu da crise, 11,4% por falta de recursos e 10,6% porque investiram recentemente e aguardam o retorno. O investimento, como se sabe, é variável crucial para o crescimento de uma economia. No entanto, a crise que se arrasta por mais de dois anos leva muitas empresas a operarem com capacidade ociosa e, em alguns casos, até a redução do quadro de funcionários. Nesse ambiente, os projetos de expansão e melhoria do negócio são colocados em segundo plano e a preocupação de grande parte dos empresários passa a ser, então, lidar com estratégias para evitar a queda do faturamento e o aumento da inadimplência.

Mesmo diante de uma cenário ainda difícil, um quarto dos empresários (24,9%) sondados dizem que pretendem fazer algum investimento. A principal motivação é, de acordo com a pesquisa, aumentar as vendas, mencionada por 48,2% desses empresários. Também são citadas a necessidade de atender a demanda que aumentou (15,6%); a adaptação da empresa a uma nova tecnologia (13,6%); e a economia de recursos (10,1%).

Em linha com os objetivos listados acima, os empresários que se mostram dispostos a investir no negócio pretendem direcionar os recursos financeiros principalmente para a ampliação dos estoques (29,6%); Mídia e Propaganda (25,6%); Reforma da empresa (25,6%); Compra de Máquinas e Equipamentos (22,6%) e Ampliação de Portfólio (16,6%).

Finalidade do investimento	
Ampliação do estoque	29,6%
Mídia/propaganda	25,6%
Reforma da empresa	25,6%
Compra de equipamentos, maquinário, computadores, etc	22,6%
Ampliação do portfólio	16,6%
Contratação de novos profissionais	13,1%
Ampliação/abertura de novas unidades da empresa	10,6%
Qualificação da mão-de-obra	9,5%
Conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica	8,0%
Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas	4,5%
Outros	3,0%
Prefere não responder	3,0%

*Somente para quem pretende investir

A sondagem também mostra que, entre aqueles empresários que planejam investir, a maior parte irá recorrer ao capital próprio guardado na forma de aplicações ou investimentos (65,8%), ou resultante da venda de algum bem (13,6%). Há ainda 13,1% que mencionam o empréstimo em bancos e financeiras. A opção pelo capital próprio deve-se, principalmente, ao fato de os juros bancários serem muito altos, citado por 48,7%, além do medo de não conseguir pagar eventuais recursos emprestados (8,7%). O ciclo recente de queda da taxa básica de juros poderá, assim como a gradual melhora da confiança, poderão representar um estímulo ao investimento. No entanto, cabe a ponderação de que, mesmo em queda, as taxas ainda são altas, o que requer a devida avaliação sobre a viabilidade do investimento na melhoria do negócio e a capacidade de honrar os compromissos das parcelas.

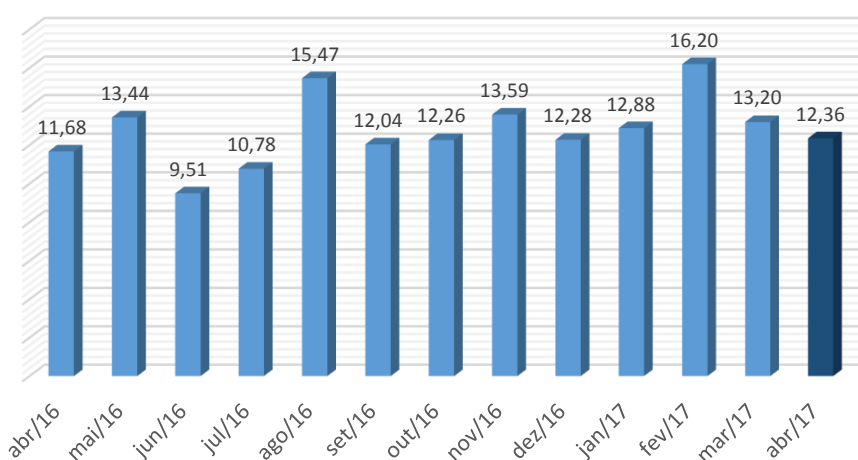
Indicador de Demanda por Crédito

85% dos micro e pequenos empresários não têm a intenção de contratar crédito

O Indicador de Demanda por Crédito registrou 12,36 pontos em abril de 2017. O resultado ficou ligeiramente abaixo do observado no mês anterior, quando marcou 13,20 pontos. Em termos percentuais, a queda foi de 6,4%. Confirma-se, assim, o baixo apetite dos empresários pela tomada de crédito, notada desde o início da série histórica, iniciada em maio de 2015. Pela metodologia, numa escala de zero a 100 pontos, quanto mais próximo de 100 o indicador marcar, maior a intenção de tomar crédito; quanto mais distante, menor a intenção.

Em termos percentuais, expressivos **84,9% dos entrevistados disseram não pretender tomar crédito pelos próximos três meses**, enquanto 7,4% disseram não saber e apenas 5,6% manifestaram a intenção de contratar crédito. Entre os empresários que rejeitam buscar recursos de terceiros nos próximos três meses, conseguir manter o negócio com recursos próprios é a principal razão, mencionada por 48,0%. As altas taxas de juros também pesam nessa decisão, sendo a justificativa de 19,4% desses empresários. A insegurança com as condições econômicas do país foi mencionada por 13,7%.

Indicador de Demanda por Crédito



Quando questionados sobre a dificuldade de se contratar crédito, a maioria relativa (28,8%) dos micro e pequenos empresários diz considerar difícil o processo de contratação. Para 17,9%, porém, o processo não é fácil nem difícil e para 24,9%, é fácil. As razões pelas quais se considera difícil a contratação são, primeiramente, o excesso de burocracia e exigências que os bancos fazem (47,8%) e as elevadas taxas de juros (33,0%), além das irregularidades na documentação da empresa (3,5%). Já as principais razões que levam os empresários acreditarem que é fácil contratar crédito são: o bom relacionamento com o banco (38,2%); estar com as contas em dia (21,6%); o tempo de existência da empresa (14,6%); estar com a documentação regularizada

(10,1%); e o conhecimento das modalidades de crédito disponíveis (5,0%). A maioria relativa dos micro e pequenos empresários (23,4%) afirma que

. Para 16,9%, o mais difícil é o financiamento em instituições financeiras e para 11,0%, o crédito junto a fornecedores (11,0%). 30,4% dizem não saber fazer a avaliação por nunca ter buscado esses tipos de crédito.

Apesar do avanço da confiança dos empresários nos últimos meses, pelo menos entre as empresas de menor porte, o otimismo maior não se traduz em intenção de investir. Nota-se, ainda, que a grande maioria não pretende assumir compromissos financeiros, como mostra o Indicador de Demanda por Crédito. Além da questão conjuntural, que de fato interfere tanto na decisão de investir como na decisão de emprestar recursos, no caso do micro e pequeno empresário, falta de informação sobre as linhas de crédito disponíveis e de perspectiva de crescimento. É preciso mencionar também que, para essas empresas, na hora de contratar crédito, pode ser mais difícil comprovar a viabilidade do investimento e, assim, obter recursos a taxas de juros menores. Em face das dificuldades relatadas por parte dos empresários, é importante fornecer informações e orientação sobre o processo de contratação de crédito e sobre a forma como convém usá-lo. Empregar recursos para promover o crescimento do negócio é algo bom, mas que deve ser com cautela e com a devida avaliação dos riscos e do retorno envolvidos na empreitada.

Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Seguindo o critério do Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, são consideradas microempresas aquelas com até 9 funcionários e pequenas empresas aquelas com 10 a 49 funcionários.

A amostra é constituída de 800 empresas e foi desenhada com base no Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, da Pesquisa Anual de Comércio e Pesquisa Anual de Serviços, ambas do IBGE. Os entrevistados respondem a perguntas sobre os planos de investimento, elaboradas com o objetivo de saber se o empresário pretende investir nos próximos 90 dias.

Para construção do indicador de demanda por crédito, pergunta-se, considerando-se um horizonte de até 90 dias, se o empresário pretende contratar algum crédito (empréstimo, financiamento ou outro) para sua empresa. Os entrevistados escolhem uma resposta entre seis alternativas, cada qual com seu peso:

Respostas	Pesos
Com certeza sim	1
Provavelmente sim	0,75
Não sabe	0,5
Provavelmente não	0,25
Com certeza não	0

O indicador será uma média ponderada da frequência com que cada opção de resposta aparece. Para construção do indicador de propensão para investir, aplica-se o mesmo procedimento. Também neste caso, o indicador será uma média ponderada da frequência com que cada resposta aparece.

